

ENTREVISTA COM SIDNEI GUSMAN

Sidnei Gusman, 39 anos, Jornalista, São Paulo

O que você mais gostou no FIQ deste ano?

O que me atraiu foram as exposições, que estavam muito boas. Mas acho que poderia ser mais eclética, com super-heróis e mangás pra atrair mais público, e, especialmente, o nível das palestras e das entrevistas que estava muito bom.

Qual a importância de um evento como este para você?

Apesar dos problemas de organização, devido ao "acelerado" de como foi feito, é disparado o melhor evento de quadrinhos do Brasil. Ele é vital porque atrai fãs de quadrinhos, sobretudo, de super-heróis e quadrinhos adultos e mesmo assim vem aqui ver outros tipos de quadrinhos para leitores que não tem acesso a esses materiais. E ao mesmo tempo, como a prefeitura de BH investiu muito em mídia, traz muita gente que não é leitora de HQ. E aí que reforço que acho que deveria ter exposição de coisas mais populares, de coisas que as pessoas encontram nas bancas e livrarias.

O que você mais gosta em HQ?

Sou pra lá de eclético. Meu personagem predileto é o Batman - apesar da fase ruim nas histórias. Gosto muito do Sandman, adoro o Asterix, o Corto Maltese, Ken Parker, Mágico Vento, gosto de HQ nacional, como o Mutarelli, os gêmeos (Fábio Moon e Gabriel Bá)

Um autor que nunca publicou nada, manda um trabalho para uma editora. É possível que publiquem o material dele?

Muito francamente? Só se o cara for um Pelé! Porque sou um defensor árduo de fazer fanzines, pra errar, ousar, copiar estilos. Pode ter, mas só se o cara for um gênio. Sem ter uma transição para um fanzine, para revistas independentes, para eventos, acho muito difícil, 0,05% de chance.

ENTREVISTAS COM QUADRINISTAS

1) Quando você desenhou sua primeira história em quadrinhos?

2) Quando você ganhou dinheiro pela primeira vez com quadrinhos?

3) É possível que um autor que nunca publicou nada, enviar seu material para uma editora e ser publicado?

4) É possível viver apenas de HQ no Brasil? Como divulgar seu trabalho?

* * *

Fabio Turbai aka Fat, 25 anos, Revista Quase, Vitória

1) Foi uma piada com meu pai, lutando contra o Homem Aranha. Ele tinha comido ovo, soltava um peido e destruía a teia e o próprio Homem Aranha. Tinha uns 7 ou 8 anos

2) A primeira vez que ganhei dinheiro com quadrinhos foi com a Quase mesmo, um ano depois do primeiro número.

3) Eu acho muito difícil, só se tiver costas quentes.

4) Só de HQ é difícil. Tem que fazer ilustração, propaganda. E quem escreve é a mesma coisa, vai fazer outras coisas além de quadrinhos. Se o Mutarelli não tivesse a esposa teria passado fome se dependesse só de quadrinhos.

João Marcos, 30 anos, autor de Mendelévio, Governador Valadares

1) Lembro. Eu tinha uns 7, 8 anos... era a Turma do Marquinho - meu apelido de infância - com meus amigos do bairro

2) Quando passei a publicar no jornal da minha cidade, em 1995.

3) Olha pode ser que sim, mas é melhor que teste com as pessoas mais próximas, ver a reação.

4) Não é fácil. Como diz um amigo, o Carlos Drummond de Andrade não vivia só de poesia, escrevia em jornais, por exemplo. Os fanzines e a internet. Acredito que tem que começar por baixo, com os amigos, pra ver a reação das pessoas.

Você conhece algum caso de alguém que vive só de quadrinhos?

Conheço só o Maurício de Souza.

Saturnino, 34 anos, quadrinista e trabalha com quadrinhos educativos, Belo Horizonte

1) Foi há 6 anos, uma história sobre o Mosquito da Dengue.

2) Foi com essa revista da Dengue mesmo, vendendo para a Prefeitura de São Paulo.

3) Acho difícil, mas possível.

4) Não. Faço ilustração publicitária. Em eventos desse tipo e a internet facilita muito, porque é uma forma de fazer contato.

Conhece alguém que tenha conseguido?

Não.

Wellington Srbek, 30 anos, Professor e Quadrinista, Belo Horizonte

1) Foi em 1986, tinha 11 anos. Foi X - A Batalha Final - uma história cheia de alienígenas e naves espaciais.

2) Deve ter sido com o meu primeiro fanzine. Mas, ganhar dinheiro mesmo foi com as revistas Solaria e a Caliban, em 1996.

3) Acho tudo é possível, porque ninguém entende a cabeça dos editores. O Estórias Gerais - que publiquei com lei de incentivo - quando caiu na mão dos editores todos falavam "nossa, que maravilha. Se tivesse visto antes tinha publicado!" Os critérios dos editores são os mais malucos possíveis.

ENTREVISTA COM O COORDENADOR DO ESTANDE DA LEITURA

Márcio Jr, 25 anos. Um dos responsáveis pelo estande da Livraria Leitura.

É lucrativo participar desse tipo de evento para a Leitura?

É lucrativo sim, principalmente por causa das parcerias com as editoras.

O que tem vendido muito aqui no Festival?

Os encadernados do Sandman, os gibis da Panini, Batman, X-Men, Homem-Aranha. Mangá como está pela metade do preço vende bem também.

E de Quadrinho adulto, além de Sandman?

Sin City, Hellblazer e o Watchmen encadernado.

ENTREVISTAS COM O PÚBLICO DO FESTIVAL, SEMPRE REALIZADAS NA SAÍDA DO ESPAÇO DAS EXPOSIÇÕES

1) O que mais gostou nas exposições do FIQ?

2) Qual o papel de um evento como o FIQ para você?

3) Você lê quadrinhos? (Se sim, o que mais gosta?)

4) O que lhe vem à cabeça quando você ouve a frase "história em quadrinhos"?

* * *

1) Amauri de Paula, 30 anos, editor de quadrinhos, Belo Horizonte

1) As palestras são o ponto alto do Festival. Gostei muito da exposição do Don Quixote, mas a inserção das palestras dá uma outra cara para o Festival.

2) Bem, acredito em duas linhas. Para uns, o público em geral, conhecer coisas que não conhecem. Para outros, é como uma comuna onde podemos achar pessoas de Alagoas, do Rio de Janeiro, fãs de quadrinhos, onde se cria um corpo-a-corpo com todo mundo. Um intercâmbio com a população local e com o resto do país.

4) Eu gosto muito de Schulz, Snoopy, coisas da minha formação mesmo. Então me vem à cabeça coletâneas de tiras, Mafalda talvez.

2) Marília, 40 anos, Dentista, Belo Horizonte

1) Gostei dos desenhos franceses, tem uns relatos históricos bacanas, no caso ali do Islã (refere-se ao trabalho da Marjane Sartrapi)

2) Pra mim é muito diferente, porque não conheço nada, poder trazer minha filha, ver o que é produzido atualmente, ver que quadrinhos servem para os adultos também.

3) não.

4) entretenimento, diversão.

3) Dalmir, 18 anos, Estudante, Belo Horizonte

1) Os quadrinhos europeus, porque os jovens estão acostumados com um padrão americano, chamam a atenção os novos artistas. Há uma exposição de um Atelier da Europa, é bem diversificado o tipo de arte.

2) Enriquece a cultura, o conhecimento, porque é difícil o acesso a revistas por questões econômicas, mas essa exposição facilita o acesso.

3) Leio. Gosto de quadrinhos independentes, como Mozart Couto.

4) Me vem desenho mesmo, porque dou muita ênfase aos desenhos.

4) Milton José de Souza, 76 anos, Aposentado, Belo Horizonte

1) Eu trouxe os garotos pra fazer uma atividade de pintura. Gostei da exposição, mas pra garotada interessou as revistinhas (aponta pra sala da gibiteca, onde o público podia ler revistas de HQ), porque a maior parte é arte, não é pra idade deles. Eu gostei demais, achei importante porque é um evento muito bom e precisa ter mais vezes.

2) Gostei das oficinas, de ter oficinas. Acho que é importante para os garotos mesmo, ter essa oportunidade.

5) Marcelo, 16 anos, Estudante, Belo Horizonte

1) Gostei dos textos sobre as pessoas que fizeram os desenhos, tem as animações das revistas (fala da sala sobre as Cidades Ilustradas). Gostei das ilustrações (fala da exposição dos ilustradores brasileiros).

- 2) Eu acho que é legal divulgar os quadrinistas para as outras pessoas.
- 3) Quadrinhos, mangás. Gosto de cavaleiros do zodíaco, evangelion.
- 4) Um mundo diferente, de coisas que as pessoas queriam fazer.

6) Geraldo, 42 anos, Bancário, Belo Horizonte

- 1) Da variedade de nacionalidades dos artistas (desenhos).
- 2) Gostei dos desenhos. É interessante ver várias formas de manifestação.
- 3) Leio gibi de criança, das minhas filhas, cebolinha
- 4) Me recordo da minha infância, do cruzeiro infantil.

7) Juliana, 21 anos, Estudante, Contagem

- 1) Da exposição do Dom Quixote e do Moby Dick (ilustrações do Nelson Cruz para uma adaptação do livro de Herman Melville). Aprecio todos os trabalhos, sou suspeita pra falar.
- 2) Incentivar a leitura, o desenvolver o dom dos desenhos.
- 3) Leio um pouco. Mangás. Gostava de Cavaleiros do Zodíaco.
- 4) Turma da Mônica, Pato Donald, Mickey.

8) Alisson, 22 anos, Técnico em Eletromecânica, Belo Horizonte

- 1) Acho que são os desenhos mesmo.
- 2) Divulgar mais os quadrinhos, porque as pessoas acham que é só gibi pra criança, divulgar para os adultos mesmo. Porque tem muita coisa feita pra adulto, que muita gente não conhece.
- 3) Quadrinhos da Marvel, de super-herói, não as coisas mais alternativas, como as que estão aqui.
- 4) Homem-Aranha, Batman, as coisas que eu mais gostava quando lia HQ.

9) Rodnei, 23 anos, encanador, Sabará

- 1) Gostei dos desenhos, das informações que tem sobre os autores.
- 2) É estimular e incentivar as pessoas que estão nessa profissão.
- 3) Leio Cavaleiros do Zodíaco, Pato Donald, Turma da Mônica.
- 4) É a arte, o interesse de um dom que a gente tem de desenhar.

10) Charles, 26 anos, Desenhista, Belo Horizonte

- 1) A diversidade, não tem só quadrinho americano. O que me chamou a atenção foi o estilo mais americanizado, porque é o que gosto mais, mas acho legal ter outros estilos.
- 2) Pra mim que sou desenhista é a diversidade, mostrando alguns caminhos pra fazer as coisas, né?

- 3) Um pouco. Gosto de Gen 13, Batman.
- 4) É representar em HQ uma história de vários tipos, seja aventura, seja ficção.

11) Natália Martins, 20 anos, Estudante, Belo Horizonte

- 1) Gostei da galeria dos desenhos da imprensa, as charges (exposição sobre os artistas mineiros que trabalham na imprensa), gostei muito da exposição da revista Grafitte.
- 2) Acho que é um enriquecimento cultural mesmo.
- 3) Não leio, mas acho legal.
- 4) Turma da Mônica.

12) Uelbert, 22 anos, Estudante, Belo Horizonte

- 1) Acho legal a maneira de cada um expressar a técnica. Passar o que sente das coisas, tratar de política etc. Gostei do Andrea Pazienza, do vídeo dele desenhando na parede, de como ele fala das coisas, de política...
- 2) Passar cultura, ensinar uma forma criativa de passar idéias, ideologias, pensamentos.
- 3) Gosto de quadrinhos americanos, de super-herói mesmo.

13) Leonardo, 25 anos, Assistente de produção, Sete Lagoas

- 1) Eu achei mais legal a parte de tirinhas do Nani e da Chantal (expo de HQ na imprensa mineira)
- 2) ajuda na parte cultural das pessoas.
- 3) gosto do Will Eisner, do Frank Miller e do Homem-Aranha.
- 4) Homem-Aranha

14) Tiago, 21 anos, Auxiliar- Administrativo, Curvelo

- 1) O que mais gosto são os desenhos, os efeitos que fazem de luz e sombra. Eu acompanho os trabalhos da Chantal, então já vim logo procurando trabalhos dela.
- 2) Pra mim como estudante é legal pela curiosidade e para o público é o incentivo a leitura.
- 4) Brincar com a ilusão e a realidade das pessoas

15) Fernanda, 23 anos, Tradutora, São Paulo

- 1) Não sabia muito o que esperar. Conheço umas três HQs que eu gosto. Achei tudo interessante e foi legal conhecer o trabalho do Mutarelli que saiu muita coisa sobre ele nos jornais, né?
- 2) Acho que é um lugar para as pessoas descobrirem uma arte de outro jeito.
- 3) Gosto da Mafalda, do Quino e do Love and Rockets que meu ex-marido amava.
- 4) Desenho, né?

16) Ricardo, 28 anos, Desempregado, Belo Horizonte

- 1) Eu lia muito Super-Homem e Batman quando era criança e achei que teria algo aqui. Moro aqui do lado, por isso que vim. Não gostei de muita coisa não.
- 2) Ah, é igual ir num museu né?
- 3) Agora não gosto de mais nada, mas já li muito.
- 4) Super-herói.

17) Maria das Dores, 31 anos, Enfermeira, Contagem

- 1) Vim trazer os sobrinhos pra passear. Eles estão adorando. Eu fiquei surpresa porque as coisas são muito bonitas. Adorei o filme que passa lá dentro (Cidades Ilustradas).
- 2) Pra mim foi ótimo. Deu vontade de levar tudo pra casa! A moça que desenha, acho que é do oriente (Marjane Sartrapi) é muito bonito, parece aquelas coisas do nordeste (acho que é xilô de cordel), o francês que desenha japonesas parece ser muito apaixonado pela mulher, muito bonito mesmo.
- 3) Eu lia a Radical Chique numa revista, mas faz muito tempo.
- 4) Imaginação.

18) Cleiton, 15 anos, Estudante, Belo Horizonte

- 1) Vim com meus amigos que jogam RPG. Gostei muito do vídeo e de um cara que desenha coisas de piratas (eu perguntei mais e era a expo do Nelson Cruz), porque eu adoro o mar.
- 2) É legal pra encontrar todo mundo, comprar umas revistas.
- 3) Leio mangá. Dragon Ball, One Piece e X.

19) Zé Antônio, 20 anos, Eletricista, Belo Horizonte

- 1) Vim com minhas amigas, pra ver os filmes que iam passar.
- 2) Ah, achei tudo muito bonito né? Gostei da exposição daquela revista daqui, do italiano de faroeste, das ilustrações que tavam juntos (a expo Ilustradores do Brasil).
- 3) Eu achei legal porque gosto de conhecer coisa diferente.
- 4) Leio sim. Gosto do Spawn e dos quadrinhos dos Simpsons.

ENTREVISTAS COM AS PESSOAS DA ORGANIZAÇÃO DO EVENTO

Nome, idade, profissão e cidade

- 1) O que você mais gostou nas exposições do FIQ?**
- 2) Qual o papel de um evento como o FIQ para você?**
- 3) Você lê Quadrinhos**

4) O que lhe vem a cabeça quando você ouve a frase História em Quadrinhos?

* * *

1) Rodrigo, 43 anos, Produtor executivo do FIQ, Belo Horizonte

- 1) A do Gary Panter. É um artista que já conhecia e gostava.
- 2) Dentre as políticas públicas de cultura, há duas linhas: a de formação e de capacitação. Esse Festival cumpre a função de capacitação.
- 3) Já li mais. Lia muito a Animal.
- 4) É a oportunidade de criar um mundo paralelo, de mostrar como o artista

2) Janine, 28 anos, Coordenadora de logística, Belo Horizonte

- 1) Eu gostei do Paziienza, muito bacana. Gostei da expo dos franceses e dos Novos Talentos.
- 2) É difundir os quadrinhos não só como incentivo a leitura, mas para divulgar os novos talentos e mostrar que os gibis tem se tornado uma arte gráfica, não é só algo para criança. É legal que traz um público que vê que quadrinhos não é só aquilo que está nas bancas de revistas, que eles estão também nas livrarias.
- 3) Às vezes. Eu adoro a Mafalda, gosto do trabalho do Angeli.
- 4) Acho que é o FIQ.

3) Felipe Ratton, 27 anos, Produtor e tradutor, Belo Horizonte

- 1) De tudo. Achei o trabalho do Boilet maravilhoso.
- 2) Acho que é um público hiper especializado, mas tem uma abertura, porque é de graça.
- 3) Frank Miller, sempre.
- 4) Sempre Super-Homem.

4) Carlos Fróes, 42 anos, Coordenador da Área de Comunicação, Belo Horizonte

- 1) A mais surpreendente é a do Mutarelli. Uma homenagem justíssima. A evolução do trabalho dele é surpreendente.
- 2) O principal objetivo, no início, era chamar a atenção que HQ pode ser um mecanismo para aprendizado na escola. E aglomerar esse público que gosta de HQ. E é interessante que a seqüência de festivais vem formando público.
- 3) Muito pouco. Gosto de autores, do Lélis, do Jô Oliveira - que é um artista pra mim, já ultrapassou as HQs. Graças a esse trabalho no FIQ, eu perdi aquela noção de quadrinho só como Turma da Mônica e super-heróis. Até fiz cursos sobre o assunto.
- 4) cinema.